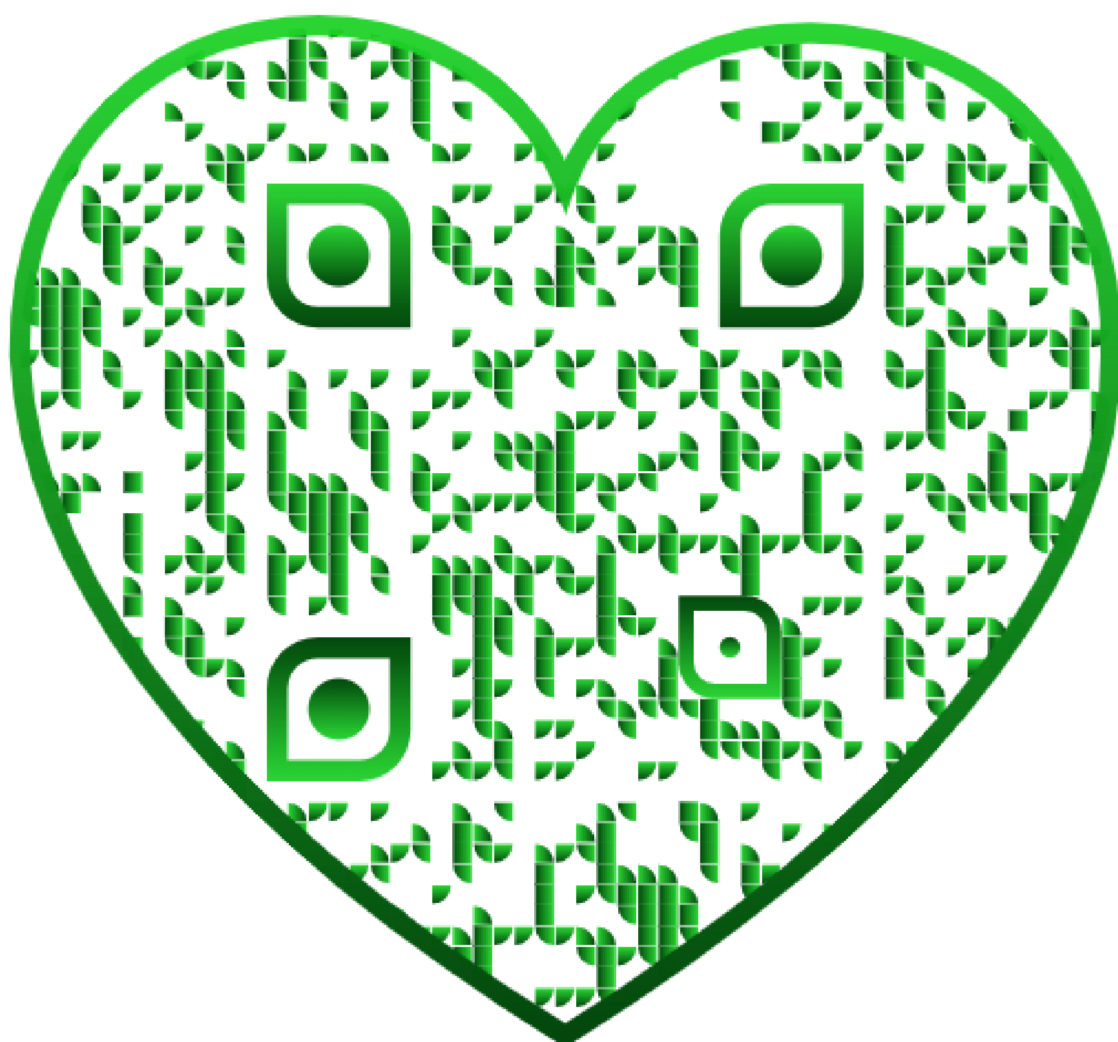
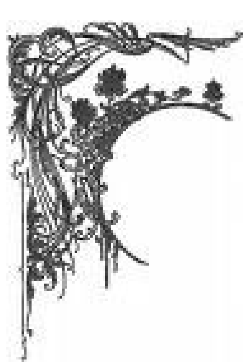
O CRONÔMETRO Da MORTE



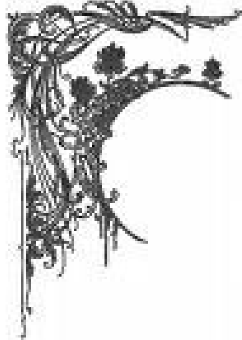
Igor Chiesse





Dedico esta obra para a minha Amada





Entra um homem, só diante dos demais

Uma alma distante e calada dentre a multidão

É o resultado de total desespero facial

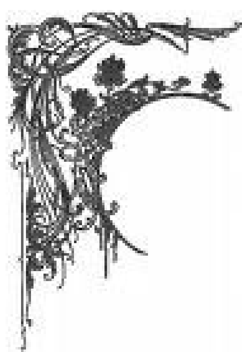
A cada minuto seu coração bate menos

Em qualquer movimento sua mente distrai

Seu olhar já não condiz a sua verdade

É uma alma viva correndo contra o tempo





Seus segundos se tornam minutos

Suas horas se tornam dias

A cada espera pelo sinal real

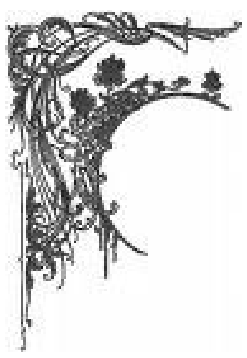
O homem se torna mais angustiado

Sua espera fomenta a sua sede do viver

O tempo é o inimigo real

Sua vida passa em segundos





Os outros observam suas expressões

Prontificando logo as suas conclusões

Um ser abandonado mentalmente

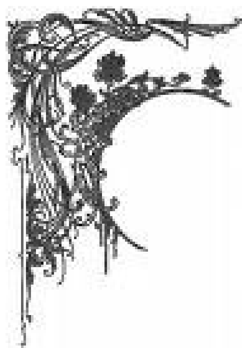
Expelido de seu próprio ventre

Este é o resultado da agonia do tempo

Suas emoções nada contradizem

Escuridão tornou-se o lar





Passos invadem o seu consciente

O caminhar das pessoas é um martelo

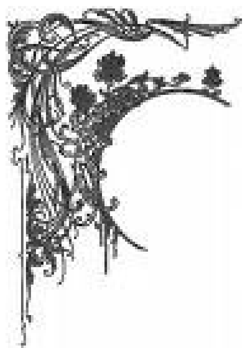
A luz se torna distante e inatingível

A neblina se torna seu refúgio

Ecos transbordam sua atmosfera

A cada minuto é o presságio da espera





Mãos são colocadas em seus membros

Opiniões são jogadas ao relento

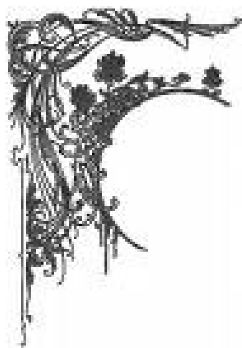
Dedos indicam a vergonha e o desprezo

Olhares são lançados como prezas

Sinfonias invadem seus suspiros

Sobre o corredor, a marca da derrota





Insanidades invadiram suas neuroses

Curiosidades completaram a sua metamorfose

Aos pequenos delitos de uma vida hostil

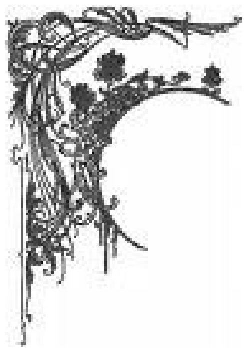
Contemplado o resquício final de uma lágrima

O olhar permanece frio

Seu fio de vida pulsante

Delírios e resultados predominantes





Agressões são incutidas em sua vida

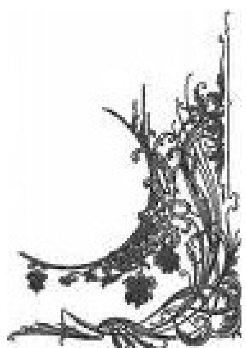
A dor é a sua amiga

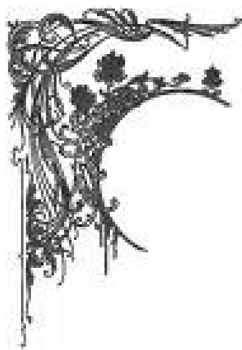
A alegria se torna passageira

O desespero infiltra no seu último fio

Uma contagem espera o limiar

O final de uma vida prestes a se acabar





Números são expostos

1 *– Uma reação involuntária conflita seu final*

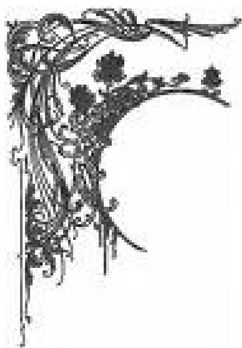
2 *– O tempo o traiu com a vontade de viver*

3 *– Toca o último sinal do limiar*

Um choque é relacionado aos atos humanos

As lágrimas incandescentes caem pela última vez





Em um outro lugar

O homem chora a sua própria morte

Imortaliza o que se condiz da alma

Curva-se diante dos destinos da vida

E lamenta não poder realizar

O sonho de poder viver...





(O Cronômetro da Morte)

Igor Chiesse

Contato: Igor.chiesse@yahoo.com.br

2008